

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF JONAS PEREIRA DE OLIVEIRA

**O COMBATE AO NARCOTRÁFICO NO COMANDO MILITAR DA
AMAZÔNIA: a atuação do Exército Brasileiro na faixa de fronteira
do estado do Amazonas de 2017 a 2021**

Rio de Janeiro

2022

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Francisco José de Paula Junior
CRB7/6686

O482

Oliveira, Jonas Pereira de.

O combate ao narcotráfico no CMA: a atuação do Exército Brasileiro na faixa de fronteira do estado do Amazonas de 2017 a 2021 / Jonas Pereira de Oliveira – 2022.

48 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2022.

Orientação: Cap. Rafael de Oliveira Ramos

1. Narcotráfico. 2. Fronteira. 3. Amazonas. I Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. II Título.

CDD: 355

CAP INF JONAS PEREIRA DE OLIVEIRA

**O COMBATE AO NARCOTRÁFICO NO COMANDO MILITAR DA
AMAZÔNIA: a atuação do Exército Brasileiro na faixa de fronteira
do estado do Amazonas 2017 a 2021**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais como
requisito parcial para a obtenção do
grau especialização em Ciências
Militares.

Orientador: Cap Inf Rafael de Oliveira Ramos

Rio de Janeiro

2022

CAP INF JONAS PEREIRA DE OLIVEIRA



MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)

DIVISÃO DE ENSINO E PESQUISA/ CURSO DE INFANTARIA

Ao Cap Inf JONAS PEREIRA DE OLIVEIRA

O Presidente da Comissão de Avaliação do TCC, cujo título é O COMBATE AO NARCOTRÁFICO NO COMANDO MILITAR DA AMAZÔNIA: A ATUAÇÃO DO EXÉRCITO BRASILEIRO NA FAIXA DE FRONTEIRA DO ESTADO DO AMAZONAS DE 2017 A 2021, informa à Vossa Senhoria o seguinte resultado da deliberação: **APROVADO** com o conceito **BOM**.

Rio de Janeiro, 28, de outubro, de 2022

Vinicius Valverde Andries – Maj Inf
Presidente

Rafael de Oliveira Ramos – Cap Inf
1º Membro

Anderson Cortat Rocha – Cap Inf
2º Membro

CIENTE: _____
Jonas Pereira de Oliveira – Cap Inf
Postulante

AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço a Deus por tudo o que tem feito em minha vida. Agradeço a minha família, em especial a minha esposa Michelly e ao meu filho Gabriel Augusto, que sem o apoio incondicional que me foi dado a todo o momento, eu não teria forças para lutar e vencer as minhas batalhas, a minha vitória sempre será nossa. Aos meus pais, que sempre me apoiaram e me ensinaram os valores corretos e necessários para uma vida digna. Ao meu orientador, Cap Ramos, por me ajudar e me fornecer subsídios para que esse trabalho fosse concretizado. Aos meus antigos comandantes e subordinados que me agregaram conhecimentos fundamentais para que eu chegasse nesse momento. Aos amigos e eternos camaradas, reencontrados nesse momento tão importante da profissão militar.

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade compreender as ações do Exército Brasileiro no combate ao narcotráfico na região amazônica, em especial na faixa de fronteira do estado do Amazonas, abordando as dificuldades enfrentadas no cumprimento desta missão que são agravadas pela sua vastidão, diante da baixa presença do Estado Brasileiro. Agregam-se a essas dificuldades, as áreas de difícil acesso, a grande dificuldade logística imposta pela região amazônica, além de uma baixíssima densidade demográfica e com uma economia deficiente. Se já não bastassem as dificuldades naturais, o Brasil encontra-se numa posição estratégica para os produtores de droga que usam o Brasil como corredor para exportação do ilícito, ou o utilizam como destino final, haja vista o Brasil ser um dos maiores consumidores de drogas do mundo. Uma pesquisa bibliográfica serviu de embasamento teórico para identificar e compreender a situação local e os problemas do narcotráfico. Um questionário realizado com militares que atuaram na região estudada verificou uma grande dificuldade por parte dos Órgãos de Segurança Pública, bem como a importância do Exército Brasileiro na atuação de combate ao narcotráfico na região da fronteira amazônica, em especial no estado do Amazonas. Por fim, a atuação do Exército Brasileiro no combate ao narcotráfico ocorre em prol do desenvolvimento regional e nacional.

Palavras-chave: Combate, Narcotráfico, Amazonas, Faixa de fronteira.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo comprender las acciones del Ejército Brasileño en la lucha contra el narcotráfico en la región amazónica, especialmente en la zona fronteriza del estado de Amazonas, abordando las dificultades enfrentadas en el cumplimiento de esta misión que se ven agravadas por su inmensidad, con baja presencia del Estado Brasileño. A las dificultades se suman las zonas de difícil acceso, la gran dificultad logística que impone la región amazónica, además de una bajísima densidad de población y una economía deficiente. Por si las dificultades naturales no fueran suficientes, Brasil se encuentra en una posición estratégica para los productores de drogas que utilizan a Brasil como corredor de exportaciones ilícitas, además, también lo utilizan como destino final, dado que es uno de los mayores consumidores de drogas del mundo. Con base en una investigación bibliográfica que sirvió de base teórica para identificar y comprender la situación local y los problemas del narcotráfico. Un cuestionario realizado con militares que laboraban en la región de estudio, se tuvo una percepción de la ineficiencia de la OSP en la lucha contra el narcotráfico en la región fronteriza amazónica, especialmente en el estado de Amazonas, aumentando la importancia de la actuación del Ejército Brasileño en la lucha contra el narcotráfico y sus beneficios a favor del desarrollo regional y nacional.

Palabras clave: Combate, el tráfico de drogas, Amazonas, Zona fronteriza.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Principais rios do estado do Amazonas e seus afluentes.....	15
FIGURA 2 – Faixa de fronteira do estado do Amazonas.....	16
FIGURA 3 – Número de pessoas (x1000) de 12 a 65 anos que consumiram substâncias ilícitas na vida, nos últimos 12 meses e nos 30 dias anteriores à entrevista, por tipo de substância	19
FIGURA 4 – Posto ou graduação dos militares que responderam o questionário	29
FIGURA 5 – GU em que serviram os militares que responderam ao questionário	30
FIGURA 6 – Tempo de serviço em OM do CMA.....	30
FIGURA 7 – Participação em operações de combate ao narcotráfico na faixa de fronteira.....	30
FIGURA 8 – Atuação no combate ao narcotráfico por intermédio de um PEF.....	31
FIGURA 9 – Participação em OCCA no combate ao narcotráfico.....	31
FIGURA 10 – Operações realizadas por ano de combate ao narcotráfico.....	32
FIGURA 11 – Apreensão de entorpecente durante as operações.....	32
FIGURA 12 – Impacto do narcotráfico na soberania do Brasil na região amazônica.....	32
FIGURA 13 – Informações de inteligência para as operações de combate ao narcotráfico.....	33

FIGURA 14 – A importância das informações de inteligência para as operações de combate ao narcotráfico.....	33
FIGURA 15 – Emprego de meios ou equipamentos para potencializar as ações de combate ao narcotráfico.....	34
FIGURA 16 – A importância do emprego de meios e equipamentos para potencializar as ações de combate ao narcotráfico.....	34
FIGURA 17 – A deficiência dos órgãos de segurança pública (OSP) no combate ao narcotráfico na faixa de fronteira.....	35
FIGURA 18 – A atuação em conjunto das Forças Armadas e OSP no combate ao narcotráfico na faixa de fronteira.....	35
FIGURA 19 – A percepção do resultado da atuação do Exército Brasileiro no combate ao narcotráfico na faixa de fronteira.....	36

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 PROBLEMA.....	10
1.1.1 Antecedentes do Problema	10
1.1.2 Formulação do Problema	11
1.2 OBJETIVOS.....	11
1.2.1 Objetivo Geral	11
1.2.2 Objetivos Específicos	11
1.3 QUESTÕES DE ESTUDO	12
1.4 JUSTIFICATIVA.....	12
2. REVISÃO DA LITERATURA	14
2.1 O ESTADO DO AMAZONAS E SUA FAIXA DE FRONTEIRA.....	14
2.2 O NARCOTRÁFICO NA REGIÃO AMAZÔNICA.....	16
2.3 O EXÉRCITO BRASILEIRO NO COMBATE AO NARCOTRÁFICO.....	20
3. METODOLOGIA	25
3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO.....	25
3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	25
3.3 AMOSTRA.....	26
3.4 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA	27
3.5 INSTRUMENTOS.....	27
3.6 ANÁLISE DE DADOS.....	28
4. RESULTADOS	29
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	37
6. CONCLUSÃO	39
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE A - Questionário	45

1. INTRODUÇÃO

O narcotráfico tornou-se um dos grandes problemas do Brasil e vem fortalecendo a criminalidade, trazendo a insegurança por onde passa. Esse problema é observado tanto em regiões remotas, como nos grandes centros urbanos. Pode-se afirmar que o narcotráfico no Brasil gera grandes problemas nos campos sociais, políticos e econômicos, sendo considerado um dos mais graves problemas da sociedade brasileira (COUTO; OLIVEIRA, 2017).

Ao analisar o território brasileiro de forma geral, identificamos que a sua fronteira é muito extensa, dificultando a fiscalização e o combate aos ilícitos transfronteiriços (SERPA, 2020). Ao levar essa problemática para a região Amazônica, percebe-se de forma mais grave a dificuldade do Estado Brasileiro em garantir o controle e combate ao narcotráfico. Vale ressaltar que a floresta Amazônica é a maior floresta tropical do mundo, possuindo a maior bacia hidrográfica do planeta. A Amazônia possui inúmeras riquezas naturais, sendo uma região estratégica para o país.

Se não bastassem os problemas geográficos impostos pela floresta Amazônica, os países que realizam fronteira com o Brasil, como Colômbia, Peru e Bolívia destacam-se no cenário internacional como os maiores produtores de cocaína do mundo (UNODC, 2017). Dessa maneira, as organizações criminosas utilizam o espaço brasileiro para transportar a droga para além do oceano Atlântico, com destino para a Europa e África. Para aumentar ainda mais esse cenário caótico, o Brasil é um grande consumidor de drogas no Mundo.

Cabendo ao Estado combater o narcotráfico em território nacional, este trabalho tem por finalidade compreender as ações realizadas pelo Exército Brasileiro, em especial na faixa de fronteira do estado do Amazonas, no combate ao narcotráfico.

A área do estado do Amazonas está sob responsabilidade do Comando Militar da Amazônia (CMA) situado na cidade de Manaus-AM. A ele cabe o comando das organizações militares do Exército Brasileiro situadas naquela região. Além do estado do Amazonas, estão na área de responsabilidade do CMA os estados de Roraima, Acre e Rondônia. Sendo assim, sua área com predominância da floresta Amazônica.

De acordo com o Art. 142 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) as Forças Armadas “destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem”. Além desses deveres constitucionais, de acordo com a Lei Complementar nº 97 de 1999, alterada pelas Leis nº 117, de 2004, e nº 136, de 2010, cabem também atribuições subsidiárias como combate aos crimes transfronteiriços, destacando-se nesse quesito o combate ao narcotráfico na faixa de fronteira.

1.1 PROBLEMA

1.1.1 Antecedentes do Problema

O narcotráfico não é uma realidade vivida só pelo Brasil, mas por muitos outros países, tornando-se um problema mundial. O estado do Amazonas faz fronteira com os maiores produtores de cocaína do mundo, como a Colômbia e o Peru. Além da cocaína, outras drogas são traficadas nessa região, causando transtorno para o Estado e para a população que sofre com as ações das organizações criminosas existentes nessa região (PARENTE, 2020).

Além de servir como um corredor do comércio ilícito de drogas com destino a Europa e África, o Brasil também se destaca no consumo de drogas, tornando-se também um destino final da mesma. Portanto o narcotráfico virou um desafio a ser vencido pelo Brasil, principalmente por se desenvolver nos países vizinhos e que se espalha por todo o nosso país (PARENTE, 2020).

A grande extensão da fronteira brasileira não permite um combate eficaz por parte das forças policiais existentes na região amazônica, cabendo ao Exército Brasileiro um importante trabalho no combate ao narcotráfico. Verificou-se que a região amazônica vem se tornando porta de entrada do narcotráfico internacional e nacional. O próprio Livro Branco de Defesa Nacional (LBDN) 2020 já reforça a atuação do Exército Brasileiro no combate aos delitos transfronteiriços na faixa de fronteira.

1.1.2 Formulação do Problema

Diante dessa conjuntura, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: **como ocorreram as ações de combate ao narcotráfico pelo Exército Brasileiro na faixa de fronteira localizada do estado do AMAZONAS no período de 2017 a 2021?**

1.2 OBJETIVOS

Foram estabelecidos objetivos (geral e específico) com a finalidade de direcionar os resultados deste trabalho.

1.2.1 Objetivo Geral

Diante do problema observado, o objetivo geral deste trabalho de conclusão de curso é compreender as ações de combate ao narcotráfico realizadas pelo Exército Brasileiro na faixa de fronteira do estado do Amazonas no período de 2017 a 2021.

1.2.2 Objetivos Específicos

Com a finalidade de delimitar e alcançar o desfecho esperado para o objetivo geral, foram propostos os objetivos específicos que conduziram à consecução do objetivo geral deste estudo, os quais são transcritos abaixo:

- a) Compreender o Estado do Amazonas e sua faixa de fronteira;
- b) Identificar os fatores que dificultam e contribuem o combate ao narcotráfico na faixa de fronteira do estado do Amazonas; e

c) Identificar a importância do combate ao narcotráfico pelo Exército Brasileiro na fronteira da região amazônica.

1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

Para obter considerações sobre a análise do objetivo geral e específico foram elaboradas questões de estudo que serviram de base para a resposta do problema deste trabalho. A lista com as questões que buscam compreender como ocorreram as ações de combate ao narcotráfico pelo Exército Brasileiro na faixa de fronteira situada no estado do Amazonas foram:

- a) Como se configura o Estado do Amazonas e sua fronteira?
- b) Quais os fatores que favorecem o narcotráfico na faixa de fronteira do estado do Amazonas?
- c) Qual a participação do Exército Brasileiro no combate ao narcotráfico na faixa de fronteira do estado do Amazonas?

1.4 JUSTIFICATIVA

Uma das missões do Comando Militar da Amazônia (CMA) é realizar a segurança e vigilância da fronteira. No contexto do combate ao narcotráfico, encontra-se amparo pela Lei Complementar nº 97 de 1999, que dispõem sobre a organização, preparo e emprego das Forças Armadas. Nela traz, que na faixa de fronteira, as Forças Armadas atuam com ações preventivas e repressivas estando isolada ou não.

A faixa de fronteira do estado do Amazonas está na área de responsabilidade do CMA. Essas regiões são extensas, com baixa presença do Estado e cercadas por países produtores de drogas. Os traficantes de drogas buscando se fortalecer, adquirem armamentos e exercem controle que prejudica a atuação do estado em benefício da nação. Tal combate deve ocorrer antes que os criminosos se fortaleçam

ao ponto de gerar instabilidade local ou até nacional. O Exército Brasileiro, representado pelo CMA, age de forma legal para combater o narcotráfico.

Por fim, além de difundir a importância do Exército Brasileiro, o tema está alinhado com o que prescreve no Projeto Amazônia Protegida, inserido no Sistema de Planejamento Estratégico do Exército (SIPLEX), que relaciona-se com as ações voltadas para o fortalecimento da presença militar na Amazônia (LBDN, 2020, p.143). O problema proposto é verificar como ocorreram as ações de combate ao narcotráfico pelo Exército Brasileiro na faixa de fronteira, em específico na faixa de fronteira do Estado do Amazonas no período de 2017 a 2021.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 O ESTADO DO AMAZONAS E SUA FAIXA DE FRONTEIRA

O estado do Amazonas possui uma área de 1.559.167,878 km², tornando-se o maior estado em área territorial do Brasil. Em contrapartida, possui uma baixa densidade demográfica, pois de acordo com o censo realizado pelo IBGE de 2010, a sua população era de 3.483.985 habitantes, ficando assim com uma densidade demográfica de 2,23 hab/km² (IBGE, 2010). O estado possui 62 municípios, sendo a cidade de Manaus, a capital, a cidade com a maior parte da população do estado.

O Amazonas faz fronteira com os seguintes países: Venezuela ao norte, Colômbia ao noroeste e Peru ao oeste. Também faz limite com os estados: Roraima ao norte; Pará ao leste; Mato Grosso ao sudeste, Rondônia ao sul e Acre ao sudoeste.

Região coberta pela Floresta Amazônica, a maior floresta tropical do mundo, possuidora da maior biodiversidade e bacia hidrográfica do mundo. A sua vegetação é em grande parte preservada. Há também presente na floresta Amazônica riquezas minerais, destacando-se minérios como ferro, bauxita, alumínio, ouro, cromo, zinco, níquel e nióbio. Esse último sendo de grande valor as inovações tecnológicas (COSTA; ALVES, 2018).

Apesar de possuir parte do seu território coberto por formações de planície, ganha destaque a região do Planalto das Guianas, onde se localiza o Pico da Neblina, situado na cidade de Santa Isabel do Rio Negro, que possui 3.014 metros de altitude, tornando-se o ponto mais elevado do Brasil. Apesar do relevo ser considerado em grande parte uma planície, dentro da área de florestas é comum encontrar elevações de grande porte, comumente conhecido por “socavão” (BRASIL, 1997).

Seu clima é característico das regiões equatoriais, idêntico a qualquer outra floresta tropical: quente e úmido. Além disso, há apenas duas estações bem definidas, uma chuvosa e outra seca que acaba interferindo bastante nas vias fluviais da região (MEIRELLES, 2006).

A grande extensão de sua área e a presença da floresta Amazônica em sua grande totalidade, a interligação dentro do estado ocorre pelo transporte aéreo e/ou fluvial, havendo pouca ou quase nula a interligação intermunicipal por estradas. Entretanto, destaca-se o transporte fluvial pela existência de inúmeros rios que interligam os municípios. Conforme a figura 1 percebe-se a grande malha hidroviária do estado. O transporte aéreo é muito caro nessa região e existem poucos aeroportos que interligam os municípios maiores com a capital. Dos rios existentes na faixa de fronteira, destacam-se os Rios: Negro, Japurá, Içá, Solimões, Içana, Papuri, Traíra, Uapués, Javari e Juruá.

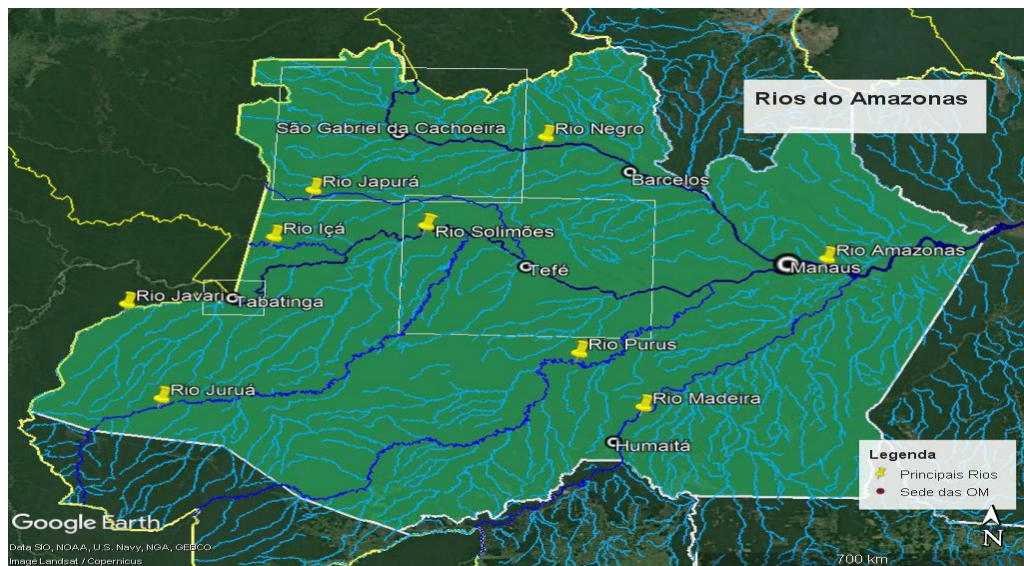


Figura 1: principais rios do estado do Amazonas e seus afluentes.
Fonte: Autor

A faixa de fronteira é definida pela Constituição da República do Brasil, de 1988, “A faixa de até cento e cinquenta quilômetros de largura, ao longo das fronteiras terrestres, designada como faixa de fronteira, é considerada fundamental para defesa do território nacional, sua ocupação e utilização serão reguladas em lei.” (BRASIL, 1988, Art. 20, §2º). No estado do Amazonas encontram-se os seguintes municípios que possuem alguma área territorial na faixa de fronteira: Amaturá, Atalaia do Norte, Barcelos, Benjamin Constant, Boca do Acre, Guajará, Ipixuna, Japurá, Jutai, Lábrea, Nhamundá, Santa Isabel do Rio Negro, Santo Antônio do Içá, São Gabriel da Cachoeira, São Paulo de Olivença, Tabatinga, Tonantins, e Uruará. A figura 2 detalha melhor a localização desses municípios.

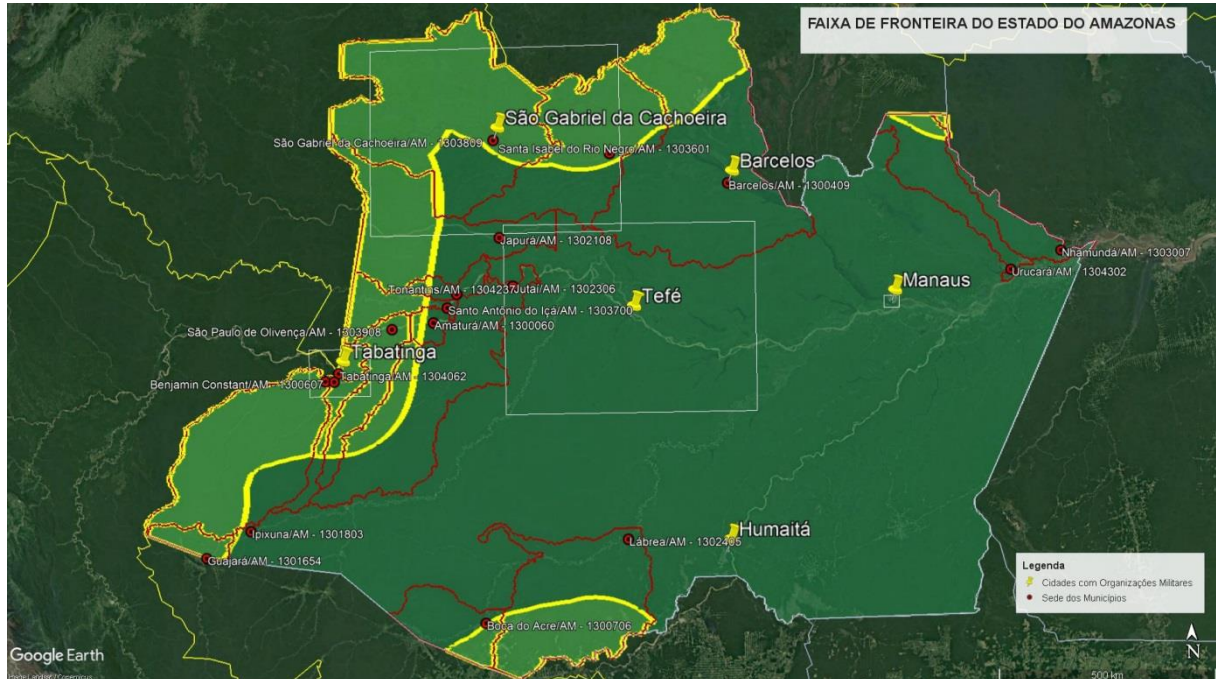


Figura 2: A faixa de fronteira do estado do Amazonas e a delimitação dos municípios existentes na região.

Fonte: Autor.

2.2 O NARCOTRÁFICO NA REGIÃO AMAZÔNICA

A complexidade da região Amazônica é imensa. Possui uma grande extensão territorial, com a maior floresta tropical do mundo, repleta de inúmeras riquezas, contando com uma baixíssima densidade demográfica, bem como seus baixos índices de desenvolvimento social e uma logística peculiar devido integração pelos rios, mostrando o quão complexo é essa região.

Os maiores desafios para a segurança nas fronteiras da Amazônia são: o baixo grau de desenvolvimento da faixa de fronteiras que compõem cidades com populações vulneráveis e a dificuldade em estabelecer no âmbito das relações internacionais um tratado de cooperação que envolva ações em conjunto envolvendo os países da Amazônia internacional. (COUTO, 2020)

Se não bastassem esses problemas, o narcotráfico na região tem se tornado cada vez mais forte. A região Amazônica serve de corredor entre os maiores produtores de cocaína do mundo para a Europa, bem como para alimentar as facções criminosas brasileiras (PARENTE, 2020).

O problema do narcotráfico no Brasil gera uma imagem negativa diante dos outros países, para Pontes (2008) esta imagem pode demonstrar a incapacidade do Brasil de cuidar da Amazônia, gerando risco para a internacionalização desta região. Dantas (2014) considera que o tráfico de drogas é o principal problema que ocorre na região da Faixa Fronteira Amazônica. Segundo o relatório internacional de drogas das nações unidas a Colômbia, o Peru e a Bolívia destacam-se no cenário internacional como os maiores produtores de cocaína do mundo (UNODC, 2017).

Sebastião Lopes de Vasconcelos Filho explica como o narcotráfico financia as facções criminosas, sustentando dessa maneira a prática de outros ilícitos:

O tráfico de drogas financia as facções criminosas, enquanto que o contrabando de armas e munição fortalece o “braço armado” que lhe dá proteção contra a ação da lei, e contra as facções criminosas rivais, instaurando a violência e o medo nos grandes centros urbanos e capitais dos estados, notadamente, na região Sudeste do País. Esta realidade, contudo, já se prolifera por várias cidades do País. (FILHO, 2014).

Os ilícitos transfronteiriços causam transtornos econômicos, sociais e ambientais. Os criminosos, sejam os nacionais ou de nações estrangeiras, se aproveitam da fragilidade das fronteiras brasileiras para realizar atividades ilícitas. A entrada irregular de drogas, armas e munições alimentam o poder paralelo de líderes do tráfico, conseqüentemente aumentam os índices de violência das cidades que acabam por gerar uma sensação de instabilidade social (CASSÂNEGO, 2017).

Pode-se ressaltar, por exemplo, a região fronteira do Alto Solimões (oeste do estado do Amazonas), onde a cidade de Tabatinga-AM possui fronteira com as cidades de Santa Rosa/Peru e de Letícia/Colômbia, como uma das portas de entrada dos entorpecentes oriundos das zonas produtoras do Peru e Colômbia no território brasileiro (BALIEIRO; NASCIMENTO, 2015). Utilizando a calha do Rio Solimões, essa droga é escoada para Manaus que continuando o percurso, agora pelo Rio Amazonas pode seguir destino ao Atlântico rumo ao continente africano ou europeu, bem como para os grandes centros urbanos do Brasil.

Destacam-se nos países vizinhos grupos guerrilheiros e facções criminosas que se utilizam do narcotráfico para manter o financiamento de suas atividades ilícitas. De acordo com Moncayo (2014) a existência de grupos paramilitares, guerrilheiros ou narcotraficantes ameaçam a segurança interna e externa de seus

países, obrigando o emprego da expressão militar para eliminá-las:

É importante considerar os graves conflitos internos que afetam e estão afetando a segurança interna dos países da América do Sul. Destaca-se, lamentavelmente, a ação armada de grupos ilegais que atuam fora da lei tais como: Na Colômbia, as Autodefesas Unidas da Colômbia (AUC), os grupos paramilitares, as águias negras, o Exército de Liberação Nacional (ELN) e as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC); no Peru, o Movimento Revolucionário Tupac-Amarú (MRTA) e o Grupo armado Sendero Luminoso; no Paraguai, o Grupo guerrilheiro chamado Exército do Povo Paraguaio (EPP) (MONCAYO, 2014).

O Brasil é o maior país da América do Sul, sua extensa fronteira possui 10 países vizinhos. Além da grande extensão fronteiriça, essas áreas em sua grande maioria regiões inabitadas e permissivas a passagem de material ilícito. Contudo, o país acaba se tornando uma via de passagem para que os narcotraficantes utilizem suas rodovias, hidrovias e espaço aéreo como rota para o transporte de drogas em direção ao Oceano Atlântico com o objetivo de atingir os países europeus e os Estados Unidos da América (EUA) (JUNQUEIRA; RODRIGUES, 2018).

Para a droga chegar ao destino final, seja no exterior ou no Brasil, são empregadas diversas modalidades para o transporte de droga, seja pelos rios, seja pelo ar ou por terra. Há uma grande articulação no processo que vai desde a produção, passando pela distribuição e consumo da droga. Infelizmente, há casos em que ocorre a participação de agentes de segurança que se corrompem, atrapalhando o combate ao narcotráfico. Por fim, a região amazônica é de grande interesse para as redes do narcotráfico, seja por sua localização privilegiada, ou por suas particularidades extremamente relevantes, como a baixa fiscalização na fronteira, permitindo a facilidade no cometimento dos crimes transfronteiriços. A bacia Amazônica permite ao tráfico um meio seguro e eficaz para transportar a droga. (COUTO; OLIVEIRA, 2017).

São vários fatores que contribuem o narcotráfico na Amazônia, entre elas podemos citar uma população que sobrevive em meio a grandes desigualdades sociais e o abandono por parte do Estado, principalmente pela região se caracterizar por ter imensos vazios demográficos em suas fronteiras. Esses fatores permitem que os narcotraficantes busquem a população ribeirinha para participar do transporte das drogas. Eles acabam enxergando a atividade ilícita como uma oportunidade, e passam a desempenhar o papel de atravessadores (ou mulas), contribuindo para a

perpetuação das redes de tráfico e ao mesmo tempo fazendo parte desse sistema ilegal (COUTO; OLIVEIRA, 2017).

Além de destinos externos, o Brasil é um dos maiores consumidores de drogas do mundo (UNODC, 2017). A figura 3 ilustra os dados do III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira (III LNUD, 2017), apontando que nos últimos 30 dias do levantamento cerca de 2,2 milhões de pessoas haviam usado maconha, 461 mil pessoas haviam usado cocaína e 172 mil pessoas haviam usado crack ou similares.

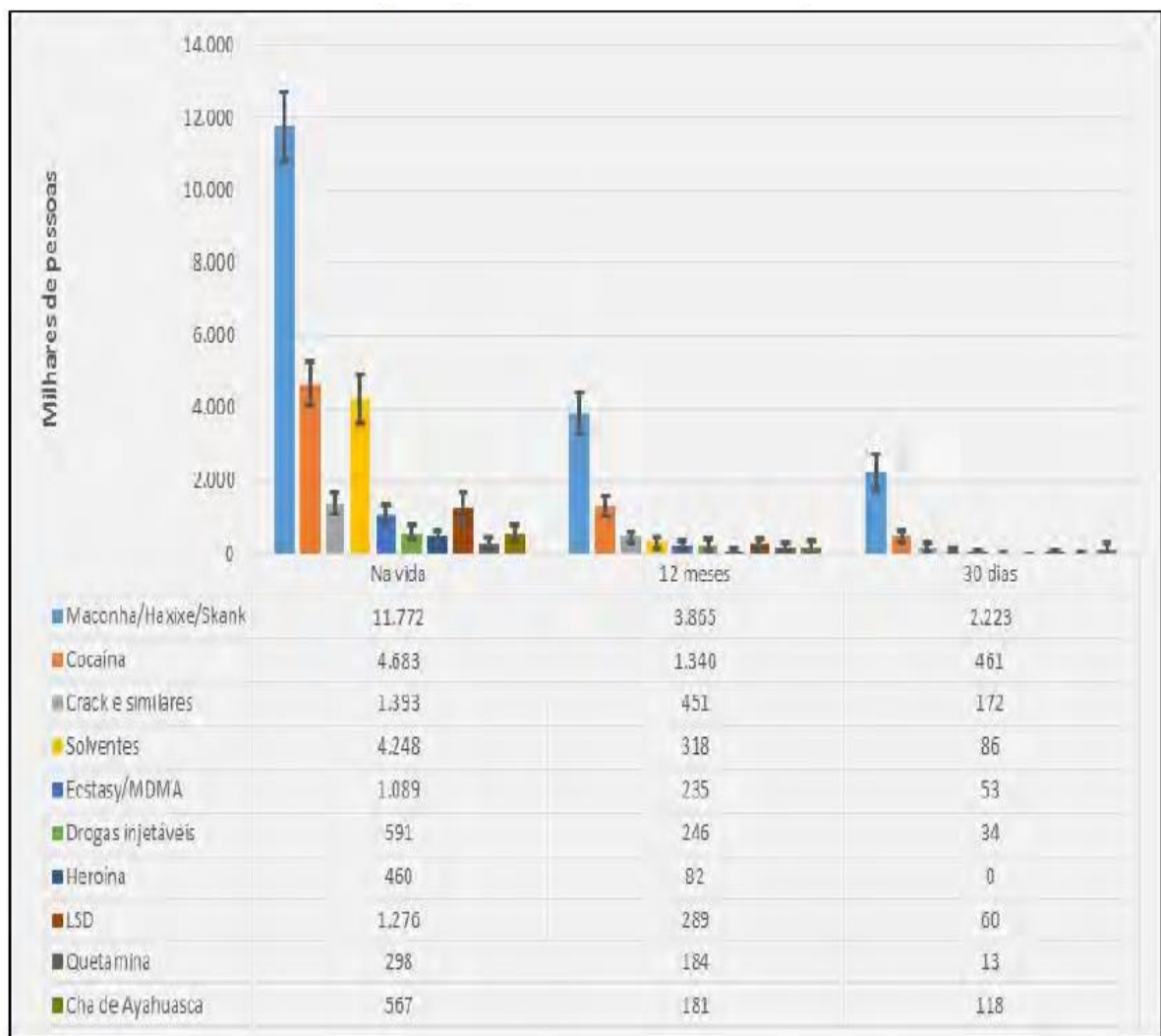


Figura 3: Número de pessoas (x1000) de 12 a 65 anos que consumiram substâncias ilícitas na vida, nos últimos 12 meses e nos 30 dias anteriores à entrevista, por tipo de substância. Brasil, 2015.

Fonte: ICIT, Fiocruz. III levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira (2017, p.111).

2.3 O EXÉRCITO BRASILEIRO NO COMBATE AO NARCOTRÁFICO

A Constituição Federal de 1988 traz como a missão principal das Forças Armadas à defesa da pátria, à garantia dos poderes constitucionais, bem como da lei e da ordem. Além do papel principal, foi designado através da Lei Complementar nº 97 de 9 de junho de 1999, atribuições subsidiárias que ampliam a capacidade de emprego das FA. Nesse quesito, pode-se destacar o combate aos crimes transfronteiriços, em especial ao narcotráfico na faixa de fronteira.

A Lei Complementar citada acima em seu artigo 16 e parágrafo único, acrescido pela Lei Complementar nº 117 de 2 de setembro de 2004, traz a ação subsidiária geral do Exército:

Cabe às Forças Armadas, como atribuição subsidiária geral, cooperar como desenvolvimento nacional e a defesa civil, na forma determinada pelo presidente da República. Para os efeitos deste artigo, integra as referidas ações de caráter geral a participação em campanhas institucionais de utilidade pública ou de interesse social (BRASIL, 1999, grifo nosso).

O combate ao narcotráfico tem-se mostrado pelo Exército Brasileiro como uma ação de utilidade pública, ligada ao desenvolvimento da segurança interna, pois o narcotráfico alimenta os grupos criminosos, guerrilheiros ou paramilitares existentes na região. Combatendo os delitos transfronteiriços, principalmente na região de faixa de fronteira, o Exército encontra amparo de emprego pela Lei Complementar nº 136 de 25 de agosto de 2010, que modificando a LC 97/99, diz em seu artigo 16-A o seguinte:

Cabe às Forças Armadas, além de outras ações pertinentes, também como atribuições subsidiárias, preservadas as competências exclusivas das polícias judiciárias, atuar, por meio de ações preventivas e repressivas, na faixa de fronteira terrestre, no mar e nas águas interiores, independentemente da posse, da propriedade, da finalidade ou de qualquer gravame que sobre ela recaia, contra delitos transfronteiriços e ambientais, isoladamente ou em coordenação com outros órgãos do Poder Executivo, executando, dentre outras, as ações de: I - patrulhamento; II - revista de pessoas, de veículos terrestres, de embarcações e de aeronaves; e III - prisões em flagrante delito (BRASIL, 2010, grifo nosso).

Enviado ao congresso nacional para aprovação, o Plano de Defesa Nacional e a Estratégia de Defesa Nacional (2016) informa claramente qual é a missão do Exército Brasileiro. Nela nota-se a necessidade de ter capacidade de neutralizar forças hostis junto à fronteira terrestre.

O Exército Brasileiro tem como missão-síntese contribuir para a garantia da soberania nacional, dos poderes constitucionais, da lei e da ordem, salvaguardando os interesses nacionais e cooperando com o desenvolvimento nacional e o bem-estar social. Para isso a Força Terrestre deverá, dentre outras, ter condições de: neutralizar concentrações de forças hostis junto à fronteira terrestre, contribuir para a defesa do litoral e para a defesa antiaérea no território nacional. (BRASIL, 2016, p. 46, grifo nosso).

Como o foco do estudo é a região da faixa de fronteira do estado do Amazonas, tem-se que ter a compreensão de como o Exército Brasileiro está estruturado para cumprir sua missão já detalhada. De acordo com o Manual de Doutrina Militar Terrestre (2019):

A Força Terrestre é o instrumento de ação do EB. Deve ser organizada, preparada e estruturada com base em capacidades, a partir dos fatores determinantes: Doutrina, Organização (e/ou processos), Adestramento, Material, Educação, Pessoal e Infraestrutura, com vistas ao emprego no Amplo Espectro dos Conflitos. Em situação de paz, a F Ter está distribuída pelos Comandos Militares de Área (C Mil A), que são os responsáveis pelo cumprimento de missões operativas. Em situação de guerra, é objeto de organização específica (BRASIL, 2019, p. 1-3).

O Comando Militar da Amazônia é o responsável por preparar e empregar os elementos da Força Terrestre no combate aos delitos transfronteiriços no estado do Amazonas. Nesse estado destacam-se a 2ª Brigada de Infantaria de Selva (Bda Inf SI), situada em São Gabriel da Cachoeira-AM, e a 16ª Brigada de Infantaria de Selva, em Tefé-AM. A atuação dessas brigadas são personificadas nas ações realizadas pelo Comando Fronteira Rio Negro/5º Batalhão de Infantaria de Selva subordinado à 2ª Bda Inf SI, também situado na cidade de São Gabriel da Cachoeira-AM. Pela 16ª Bda Inf SI, tem-se o Comando Fronteira Solimões/8º Batalhão de Infantaria de Selva, localizado na cidade de Tabatinga-AM, conhecida por ser a tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru.

No contexto da América do Sul, além do Brasil, outros países também empregam suas Forças Armadas no combate ao narcotráfico. De acordo com Moncayo (2014) há algum tempo que as Forças Armadas dos países da América do Sul vem cumprindo missões de segurança pública, defesa interna ou de operações de garantia da lei e a da ordem. Nesse contexto, vê-se principalmente o emprego dessas ações no combate ao narcotráfico, assim como afirma Grosso (2012) que:

No entanto, pode ser identificada uma linha de ação que avança na concepção e execução de políticas públicas voltadas para as questões de segurança interna e ligadas ao aumento do risco da ameaça em questão. A referida linha de ação – que tende a se espalhar alcançando quase todos os países do subcontinente – determina o papel complementar, mas ativo, das Forças Armadas, bem como a participação dos Ministérios da Defesa na concepção e execução de várias das políticas destinadas a combater a ameaça do narcotráfico. (GROSSO, 2012, tradução nossa).

De acordo com Pregmolato (2019) o combate ao tráfico de drogas não é de responsabilidade principal do Exército Brasileiro, cabendo aos órgãos de segurança pública tal missão. Entretanto, as ações do Exército Brasileiro ajudam a reprimir as ações criminosas, além de demonstrar-se como um importante poder dissuasório de emprego militar na faixa de fronteira. Ele também verifica que o emprego do Exército Brasileiro para o combate ao narcotráfico possui amparo legal para as ações na faixa de fronteira, local onde possui poder de polícia.

Além das ações realizadas por suas frações, o Exército tem desenvolvido o SISFRON (Sistema Integrado de Monitoramento da Fronteira) que é um sistema integrado de monitoramento satelital e presencial realizado na faixa de fronteira. Tal sistema será capaz de aumentar a capacidade de fiscalização e controle da fronteira do Brasil. Soma-se também o apoio prestado no combate aos delitos transfronteiriços, permitindo maior efetividade nas ações do EB.

O desenvolvimento do SISFRON pelo Exército Brasileiro deixa evidente a importância de sua participação no combate ao tráfico internacional de drogas. O sistema, em fase de implantação, irá permitir um ganho excepcional no poder de controle das fronteiras pelo Estado Brasileiro, por meio de monitoramento e pronta resposta em caso de necessidade. Cabe ressaltar que, apesar de conduzido pela Força Terrestre, o projeto visa a atender a todas as agências que, de alguma forma, possuem atribuições no controle das linhas limítrofes do país, tais como Polícia Federal, Receita Federal, IBAMA, entre outras (PREGNOLATO, 2019).

O SISFRON veio como forma de minimizar a dificuldade de fiscalizar a grande extensão da fronteira brasileira. Para Serpa (2020):

O SISFRON veio como uma resposta do Estado para o problema na faixa de fronteira brasileira. Fronteira esta com muitos pontos de passagem, onde a presença de fiscalização é praticamente impossível, seja nas áreas alagadiças do Pantanal ou na imensidão da selva Amazônica. O Sistema emprega meios de elevada tecnologia, em sua grande maioria nacionais, para combater a criminalidade da região. Veículos aéreos, embarcações, rádios de ponta, moderna rede de TI, binóculos termais e outros equipamentos são disponibilizados à militares e outros OSP para que possam se contrapor aos criminosos (SERPA, 2020, grifo nosso).

Para Pregmolato (2019) o Exército Brasileiro realiza uma fiscalização diuturna pela ação dos Pelotões Especiais de Fronteira (PEF), por meio da operação de Postos de Controle e Inspeção Fluvial (PCIFlu). Os PEF são frações distribuídas em pontos estratégicos na faixa de fronteira que realizando um controle permanente são designados para cumprir missão de reconhecimento de fronteira, patrulhas terrestres e fluviais, que atuando de forma ostensiva combatem os crimes transfronteiriços.

Tais pelotões são, de maneira geral, a única presença do Estado brasileiro em extensas áreas isoladas no interior da selva amazônica. Portanto, cabe a eles, enquadrados por Batalhões de Infantaria de Selva e seguindo diretrizes como as Normas de Conduta para Emprego de Tropa do Comando Militar da Amazônia, a missão de reprimir e dissuadir o tráfico internacional de drogas em suas áreas de responsabilidade (PREGNOLATO, 2019).

O PEF de maneira geral é composto por cerca de 70 militares, tendo sob seu comando um Tenente de Infantaria. Subordinado a uma OM de Infantaria, a sua atuação é bastante ampla, tendo em vista suas diversas atribuições e sua localização na fronteira onde a presença do Estado é quase nula. O PEF possui atuação nos campos operacional, administrativo, público interno e comunidade, cumprindo uma tarefa fundamental na manutenção da soberania nacional perante a fronteira amazônica.

A atuação de forma integrada com outros órgãos permite uma maior efetividade no combate ao narcotráfico e também a outros crimes ocorridos na região de fronteira. Dessa maneira foi criado pelo decreto federal 8.903, de 16 de

novembro de 2016 o Programa de Proteção Integrada de Fronteiras (PPIF). Esse programa foi instituído com a finalidade de integrar e coordenar as ações dos órgãos de segurança pública, dos órgãos de inteligência, da Secretaria da Receita Federal do Brasil do Ministério da Fazenda e do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, bem como com países vizinhos (BRASIL, 2016).

Pode-se perceber com tudo o que foi abordado, que o Exército Brasileiro vem cumprindo seu papel institucional. Apesar da grande dificuldade existente na região em estudo, há um esforço para reprimir e dissuadir as ações dos narcotraficantes.

3. METODOLOGIA

3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO

A intenção deste trabalho foi a de compreender as ações realizadas pelo Exército Brasileiro na faixa de fronteira do estado do Amazonas no período de 2017 a 2021. Além disso, verificar a importância de suas ações para a soberania nacional e proteção da Amazônia. Assim, reuniu informações sobre o ambiente operacional na faixa de fronteira do estado do Amazonas, o narcotráfico na região amazônica e as ações do Exército Brasileiro.

As questões de estudo levantadas nortearam a pesquisa de forma a se ter um maior entendimento da região pesquisada, o narcotráfico existente na região e quanto importante é a atuação do Exército Brasileiro no combate ao Narcotráfico na região Amazônica, em especial na faixa de fronteira do estado do Amazonas.

Para este trabalho, configuraram-se como variáveis independentes o narcotráfico na região Amazônica e o ambiente operacional. Assim sendo, as peculiaridades do narcotráfico e do ambiente operacional podem provocar efeitos distintos no combate ao narcotráfico.

Como variáveis dependentes estão as ações do Exército Brasileiro, que podem atuar no combate ao narcotráfico, pois irão sofrer as ações dos narcotraficantes e do ambiente operacional.

3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Considera-se esta pesquisa como do tipo aplicada. As informações colhidas no estudo servirão para compreender as ações realizadas pelo Exército Brasileiro no combate ao Narcotráfico no CMA. O método indutivo utilizado como modalidade de pesquisa, uma vez que o conjunto de dados colhidos foi analisado de forma a se obter uma generalização sobre as especificidades do assunto, procurando ampliar o conhecimento sobre o mesmo.

Quanto à forma de abordagem, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, pois foi baseada em subjeções e inferências dos dados obtidos ao longo do desenvolvimento. Já em relação ao nível de profundidade ou objetivos, a pesquisa foi do tipo exploratória, em que ocorreu uma investigação sobre o assunto em tela. A resolução de um questionário com militares que participaram das ações de combate ao narcotráfico também serviu de fonte para esta pesquisa. Sobre os procedimentos utilizados para a coleta de dados, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e um questionário. As informações coletadas dos livros, manuais, monografias, meios eletrônicos, revistas e outros documentos, bem como obter informações diretas dos participantes envolvidos na ação em questão foram sistematizadas.

Por fim, compreendeu o delineamento da pesquisa a coleta de dados e a posterior organização dos mesmos. Tal procedimento possibilitou a visualização das diferenças entre as variáveis e a discussão dos resultados.

3.3 AMOSTRA

Como a intenção deste trabalho é compreender as ações de realizadas pelo Exército na faixa de fronteira do estado do Amazonas, a amostra da população ficou limitada pelos militares que participaram no período de 2017 a 2021 de operações de combate ao narcotráfico na faixa de fronteira do estado do Amazonas.

Além disso, não foi possível especificar a o tamanho da população de militares que participaram das operações de combate ao narcotráfico na faixa de fronteira do CMA no período de 2017 a 2021, dificultando a obtenção do grau de confiança mínimo. Para Gil (2002) a escolha desta amostra caracteriza-se como não probabilística e por conveniência, pois se adequou conforme necessidade do autor para este trabalho.

3.4 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA

No quesito revisão da literatura, a coleta de informações ocorreu através de canais confiáveis e recentes. Assim, foram realizadas pesquisas em artigos, sites oficiais, bibliotecas digitais e sites de organizações nacionais e internacionais de renome que foram o foco da busca pelas informações necessárias para a resolução deste trabalho.

As fontes internacionais, levantadas em espanhol, observaram a relevância e aproximação com o conteúdo estudado, principalmente por causa da língua falada por nossos vizinhos da América do Sul. Todas foram realizadas exclusivamente através da Internet, amparando-se na proximidade da região estudada.

3.5 INSTRUMENTOS

Para solucionar o problema em questão, foi empregada a leitura exploratória, selecionando dados importantes, bem como realizando a revisão deles. Além disso, foram utilizadas as respostas dos questionários para melhor compreender como o Exército Brasileiro atuou no combate ao narcotráfico. Sendo assim, necessitou-se que fossem aprofundadas as fontes de informações na identificação de possíveis problemas que impliquem em resultado negativo do estudo, ou seja, os critérios de inclusão foram as fontes nacionais e internacionais que disponibilizem informações importantes ao trabalho.

As fontes em idiomas não conhecidos pelo pesquisador foram utilizadas como critérios de exclusão, bem como as fontes de caráter duvidoso.

Baseando-se numa ficha de coleta de dados, foi produzida uma série de tópicos sobre as pesquisas bibliográficas. Os dados foram buscados e registrados em uma ficha onde foram posteriormente analisados.

As idéias selecionadas foram somadas aos dados dos questionários que permitiram obter as informações necessárias para o desenvolvimento deste trabalho, contribuindo para o seu produto final, no qual apresentou as ações realizadas pelo

Exército Brasileiro no combate ao narcotráfico na faixa de fronteira do estado do Amazonas.

Um questionário auxiliou na busca de dados sobre as ações de combate, os meios utilizados, as maiores dificuldades e as oportunidades de melhoria nas ações realizadas pelo EB.

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados obtidos foram organizados em fichas com citações e observações pontuais à cerca das mesmas. O questionário aplicado foi utilizado como forma de identificar a percepção dos militares que realizaram operações de combate ao narcotráfico na região estudada. Assim, a análise foi feita por meio de dissertação argumentativa, identificando as ações realizadas pelo Exército Brasileiro, a sua importância e legalidade. Tudo isso, com o intuito de responder o problema central do estudo, buscando compreender a importância do Exército Brasileiro no combate ao narcotráfico.

4. RESULTADOS

O questionário elaborado, conforme apresentado no Apêndice “A”, teve por finalidade verificar como os militares que já realizaram operações de combate ao narcotráfico no CMA compreendem as ações realizadas pelo Exército Brasileiro. Foi delimitado o período de 2017 a 2021 e as ações de combate ao narcotráfico na faixa de fronteira do estado do Amazonas. Além disso, foi integrado os principais aspectos levantados por meio das respostas ao questionário com as literaturas existentes e discutidas neste trabalho, em especial, no item 2, revisão da literatura. O objetivo principal é apresentar os resultados da compreensão dos militares que já realizaram operações de combate ao narcotráfico no período e local já citados.

Conforme observado no gráfico abaixo, a pesquisa contou com a participação de 19 militares, composta por 1 Oficial Superior, 6 Capitães, 9 Tenentes, 3 Sargentos que já participaram de operações de combate ao narcotráfico na faixa de fronteira do Estado do Amazonas no período de 2017 a 2021. O preenchimento do questionário por um número maior de Oficiais Subalternos mostra a maior participação das ações no nível pelotão para as ações de combate ao narcotráfico.

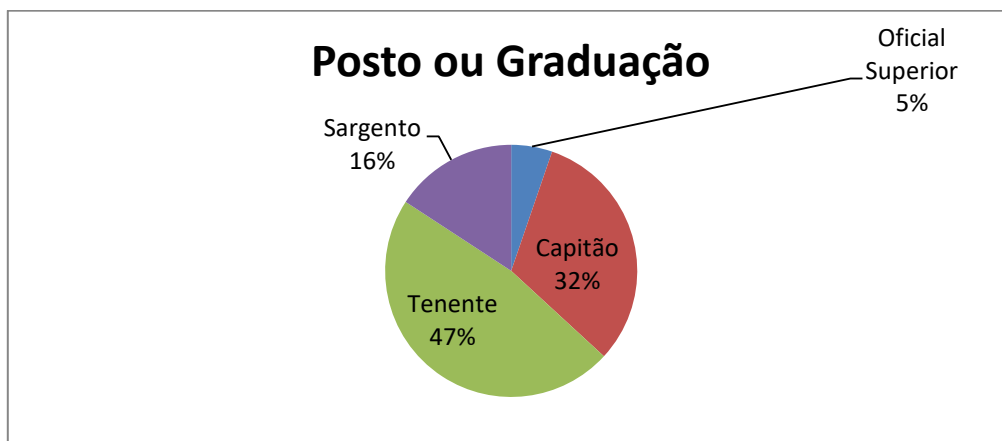


Figura 4 - Posto ou graduação dos militares que responderam o questionário
Fonte: O autor

Conforme a figura 5, a maioria dos militares serviram na 16ª Bda Inf SI. Percebeu-se também que houve militares que serviram em mais de uma Grande Unidade.

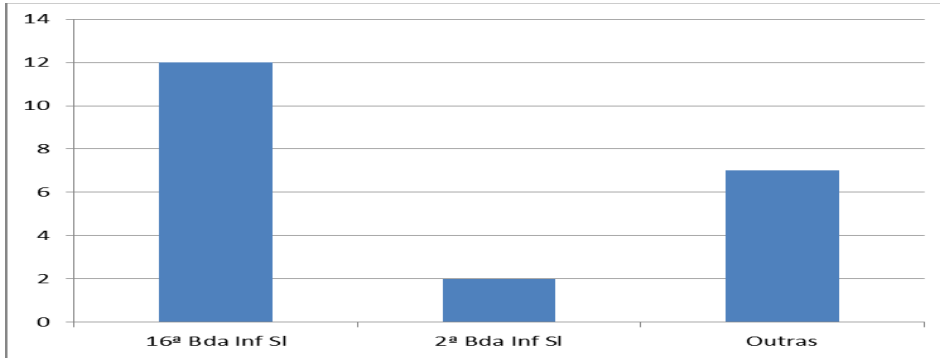


Figura 5 - GU em que serviram os militares que responderam ao questionário
Fonte: O autor

A figura 6 representa o período em que os militares passaram em OM do Comando Militar da Amazônia. De acordo com as respostas obtidas, 26,3% serviram até 2 anos, 57,9% serviram de 2 a 5 anos e 15,8% serviram mais de 5 anos.

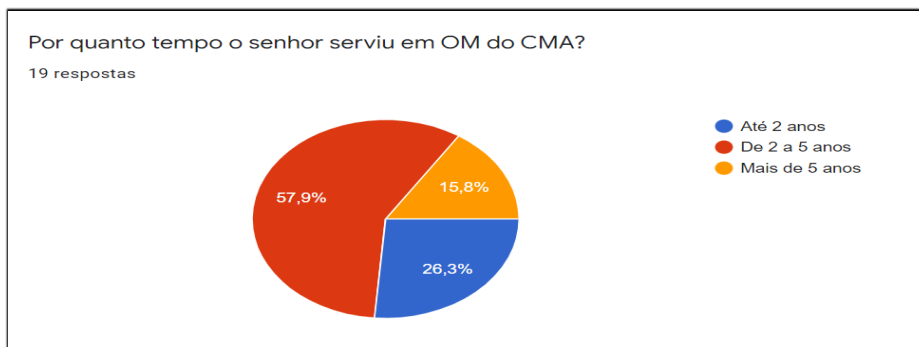


Figura 6 – Tempo de serviço em OM do CMA
Fonte: O autor

De acordo com a figura 7, todos já participaram de alguma operação de combate ao narcotráfico na faixa de fronteira.

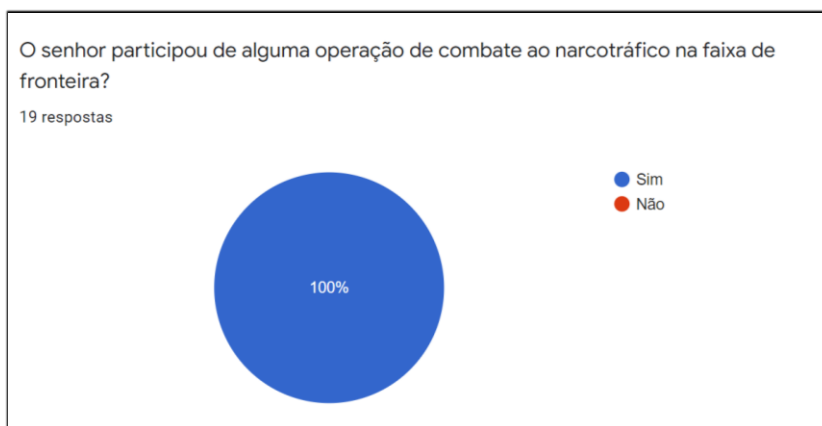


Figura 7 – Participação em operações de combate ao narcotráfico na faixa de fronteira
Fonte: O autor

Em outro questionamento realizado, constatou-se que quase 70% dos militares combateram o narcotráfico operando em um Pelotão Especial de Fronteira (PEF), conforme figura 8.

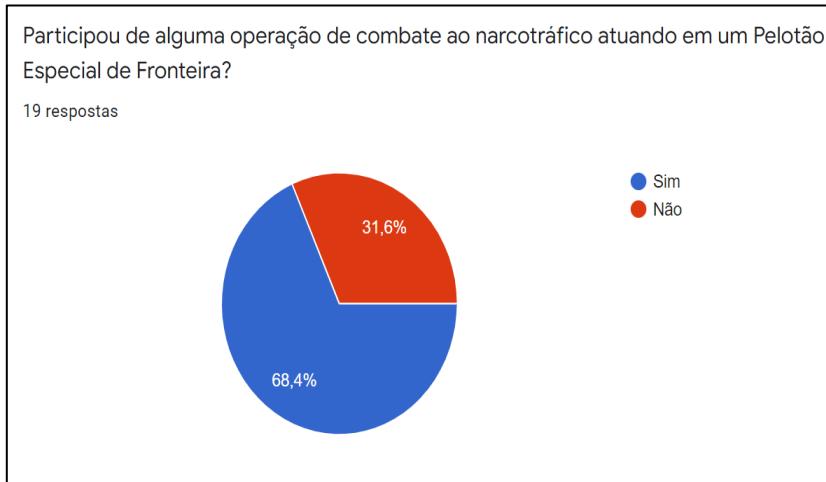


Figura 8 – Atuação no combate ao narcotráfico por intermédio de um PEF
Fonte: O autor

A participação em Operação de Cooperação e Coordenação com Agências (OCCA) foi relatada pela absoluta maioria, ultrapassando os 94%, conforme a figura 9.

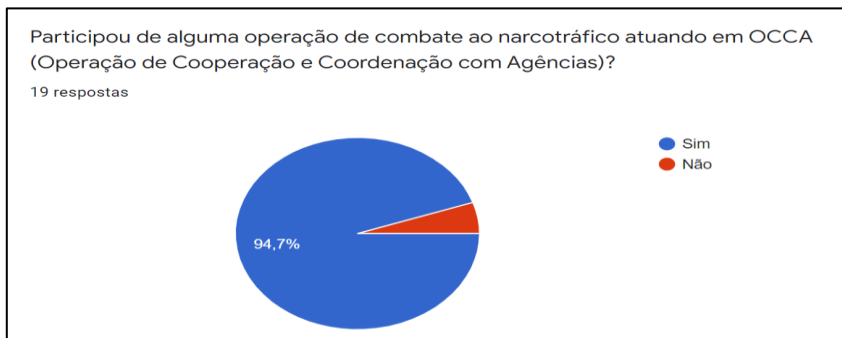


Figura 9 – Participação em OCCA no combate ao narcotráfico
Fonte: O autor

A figura 10 trata da quantidade de operações realizadas por ano. Nela verificou-se que 42% realizaram mais de 10 operações por ano, 26% entre 5 e 10, e 31% menos que 5.

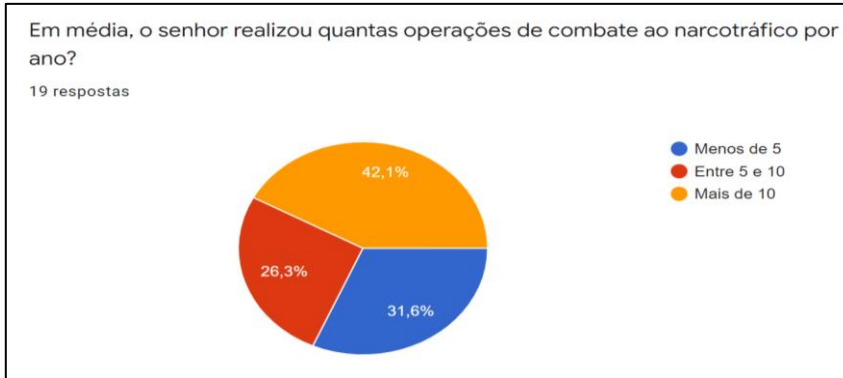


Figura 10 – Operações de combate ao narcotráfico realizadas por ano
Fonte: O autor

Durante as operações realizadas, em mais de 70% ocorreram apreensões de entorpecentes, conforme consta na figura 11.

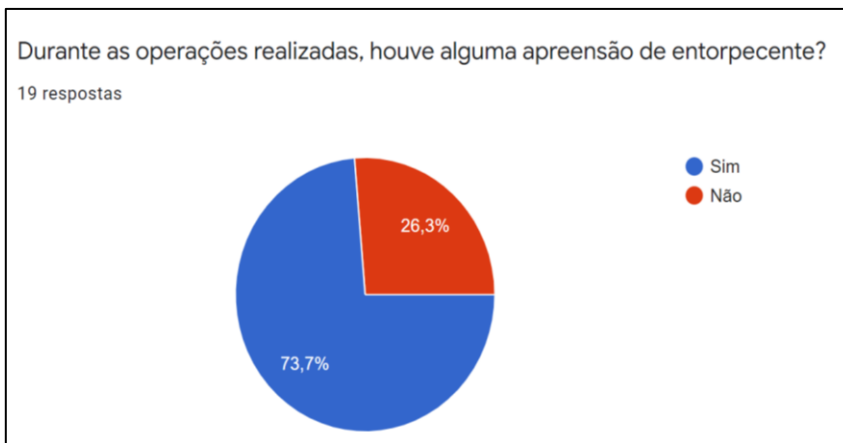


Figura 11 – Apreensão de entorpecente durante as operações
Fonte: O autor



Figura 12 – Impacto do narcotráfico na soberania do Brasil na região amazônica
Fonte: O autor

Ao questionar sobre a afirmação de que o narcotráfico na região amazônica pode impactar a soberania do Brasil na região, todos concordaram, sendo 52,6% de forma parcial e 47,4% de forma plena, conforme figura 12.

Um fator muito importante para as operações de combate ao narcotráfico está relacionado com a atividade de inteligência na obtenção de informações importantes que irão contribuir para o desencadear das operações. Cerca de 70% afirmou ter recebido alguma informação de inteligência que facilitou as ações para o combate ao narcotráfico e todos concordaram plenamente que tais informações são extremamente importantes para a efetividade de tais ações.

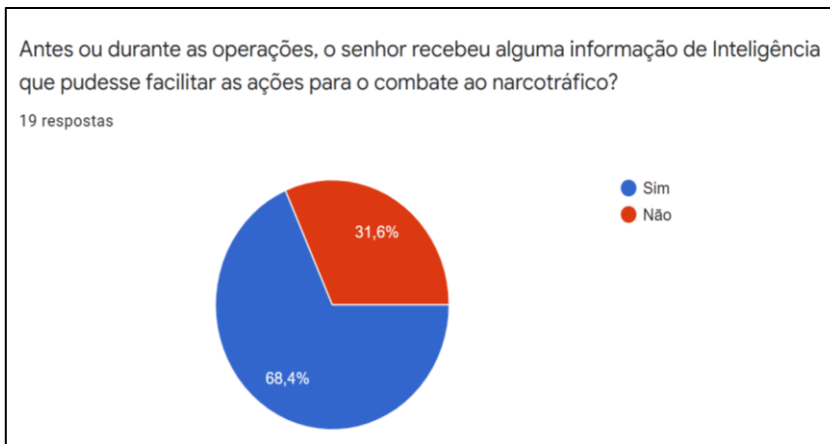


Figura 13 – Informações de inteligência para as operações de combate ao narcotráfico
Fonte: O autor

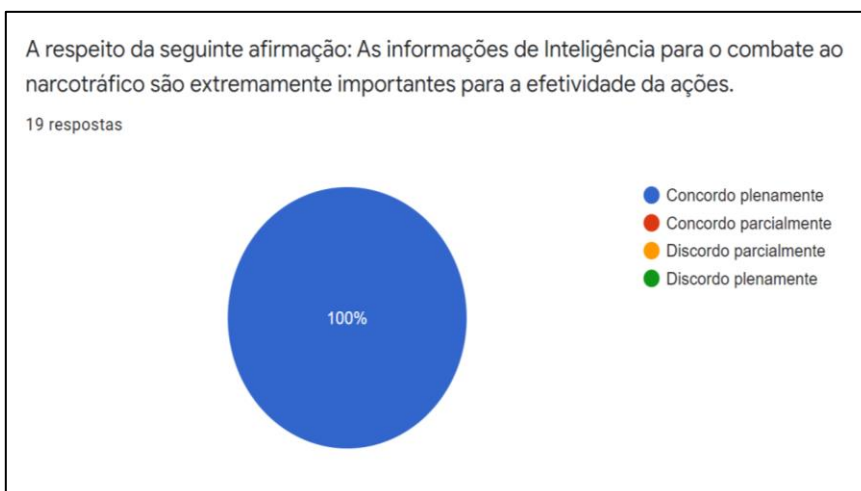


Figura 14 – A importância das informações de inteligência para as operações de combate ao narcotráfico
Fonte: O autor

Os meios e equipamentos utilizados também influenciaram as operações de tal modo que todos concordaram com a afirmação de que “o emprego de meios e equipamentos com alta tecnologia ampliam as capacidades no combate ao narcotráfico”. Quase 80% afirmaram ter empregado algum meio ou equipamento que potencializou suas ações.

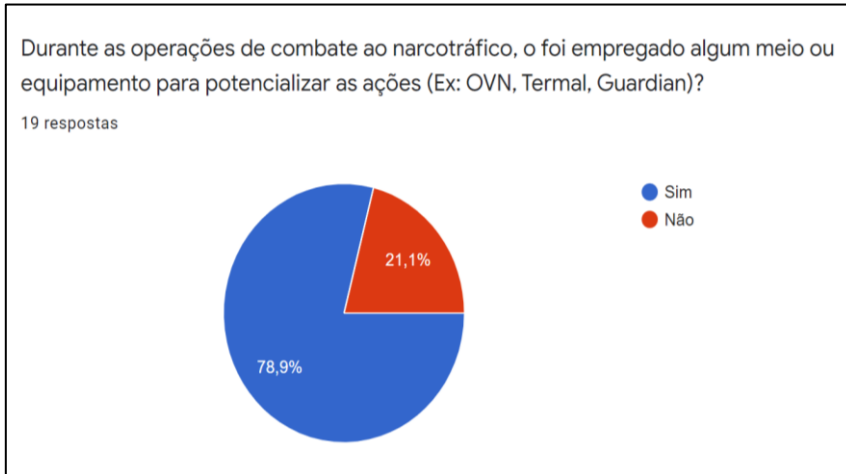


Figura 15 – Emprego de meios ou equipamentos para potencializar as ações de combate ao narcotráfico
Fonte: O autor

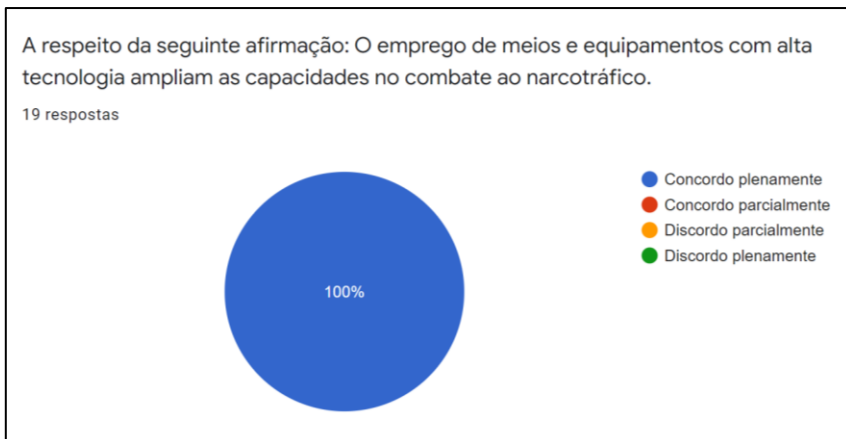


Figura 16 – A importância do emprego de meios e equipamentos para potencializar as ações de combate ao narcotráfico
Fonte: O autor

Um fator observado que deverá ser levado em consideração é a percepção quanto a capacidade dos Órgãos de Segurança Pública (OSP) em combater o narcotráfico na faixa de fronteira, que de modo geral concordam que os OSP possuem deficiências para combater o narcotráfico na faixa de fronteira. Cerca de

80% concordaram plenamente com tal afirmação e os demais concordaram parcialmente, conforme figura 17.

De modo geral, todos concordaram que as ações conjuntas das Forças Armadas e dos OSP podem reduzir o narcotráfico na faixa de fronteira da Amazônia, sendo que 90% concordam plenamente, e os demais de forma parcial conforme figura 18.



Figura 17 – A deficiência dos órgãos de segurança pública (OSP) no combate ao narcotráfico na faixa de fronteira

Fonte: O autor



Figura 18 – A atuação em conjunto das Forças Armadas e OSP no combate ao narcotráfico na faixa de fronteira

Fonte: O autor

A percepção obtida pela resposta do questionário trouxe de modo geral um entendimento positivo sobre a atuação do Exército Brasileiro no combate ao narcotráfico na faixa de fronteira, conforme a figura 19.

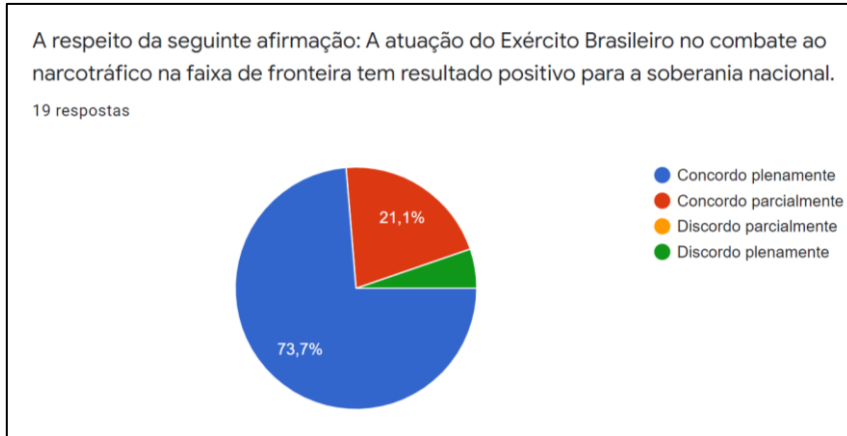


Figura 19 – A percepção do resultado da atuação do Exército Brasileiro no combate ao narcotráfico na faixa de fronteira
Fonte: O autor

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como conclusão das informações levantadas seja por meio da pesquisa bibliográfica, ou por meio do questionário, observa-se que as informações convergem na mesma direção. Percebe-se grande participação do Exército Brasileiro no combate ao narcotráfico na faixa de fronteira do estado do Amazonas no período de 2017 a 2021.

Conforme observado pela revisão da literatura do capítulo 2, o estado do Amazonas possui uma grande faixa de fronteira, com rios penetrantes, uma baixa densidade populacional, principalmente na parte fronteira, que favorecem a prática de ilícitos. Para Couto e Oliveira (2017) “a região amazônica tem todas as condições necessárias para que as redes ilegais a utilizem como local de passagem da droga”. Sendo assim, as características geográficas da região somadas a baixa presença do Estado, favoreceram o crescimento do narcotráfico.

Entre os ilícitos realizados, observamos que o narcotráfico é realizado com frequência nesta região. De acordo com Pregolato (2019) “o Brasil se encontra plenamente integrado ao comércio mundial de entorpecentes”. O Brasil faz parte da rota de drogas que sai da América do Sul rumo aos outros continentes, além disso, o grande consumo por parte da população faz do Brasil um crescente exponencial para o tráfico de drogas.

Nesse contexto, o Exército Brasileiro vem cumprindo com êxito a sua missão institucional de garantir a defesa da pátria e manter a soberania nacional. Além disso, é notória a participação no combate ao narcotráfico na faixa de fronteira. Tais ações são amparadas conforme a Lei Complementar nº 97 de 9 de junho de 1999, a Lei Complementar nº 117 de 2 de setembro de 2004 e a Lei Complementar nº 136 de 25 de agosto de 2010.

Todos os participantes do questionário confirmaram a sua participação em operações de combate ao narcotráfico. Dessa forma, percebe-se que é comum a execução de tais operações. Relatado também que a maioria dessas operações ocorreu em ações executadas pelos pelotões especiais de fronteira (PEF). De modo geral, as ações realizadas pelos PEF contribuíram para o combate ao narcotráfico realizado pelo Exército Brasileiro, em especial, na faixa de fronteira do estado do Amazonas, principalmente por se encontrarem na parte mais extrema da nossa

fronteira, em que muitas vezes, o Exército Brasileiro se torna o único órgão do Estado presente na região.

O questionário obteve como resultado a participação em mais de 10 operações por ano pela maioria dos militares. Além disso, foi demonstrado que as ações ocorreram constantemente, mesmo em detrimento das demais atividades já realizadas pelos batalhões. Dessa forma, percebe-se a participação do Exército na faixa de fronteira do local em estudo.

Além das ações realizadas pelos PEF, a maioria participou de Operações de Cooperação e Coordenação com Agências (OCCA) e demonstraram a importância da integração com as demais agências para as ações de combate ao narcotráfico. Entretanto, foi observada a percepção da deficiência dos OSP nas ações na faixa de fronteira. Dessa forma, aumenta a importância do Exército Brasileiro em combater o narcotráfico na faixa de fronteira. Ressalta-se que esse tipo de operação faz parte das ações subsidiárias, que visam garantir o desenvolvimento nacional e soberania da pátria.

De acordo com os dados do questionário, foi percebido de forma generalizada que o narcotráfico na região estudada pode impactar na soberania do Brasil, mesmo que de forma parcial. No momento em que há uma ameaça ao Estado Brasileiro pelo narcotráfico, torna-se um assunto de defesa nacional (PREGNOLATO, 2019). Dessa forma, o Exército Brasileiro deve permanecer presente e atuante na faixa de fronteira.

Observou-se pelos dados obtidos, a importância das informações de inteligência para o êxito das ações de combate ao narcotráfico. Além das informações de inteligências, os materiais com tecnologia agregada potencializaram a efetividade do combate ao narcotráfico. Tais meios tornam facilitam a fiscalização e combate aos ilícitos na faixa de fronteira.

6. CONCLUSÃO

A revisão da literatura desse trabalho de conclusão de curso permitiu compreender a configuração do estado do Amazonas e de sua faixa de fronteira. Podemos concluir que o estado do Amazonas é o maior estado em área territorial do Brasil com uma área de 1.559.167,878 Km². Possui uma baixa densidade demográfica com 2,23 hab/Km². A floresta Amazônica presente na região dita a configuração geográfica local, os inúmeros rios existentes são as verdadeiras “estradas” que interligam os municípios, pois praticamente inexistem rodovias e estradas que as interligam.

Verificando os fatores que favorecem o narcotráfico na faixa de fronteira do estado do Amazonas foi identificado que a grande extensão de sua área, somada a presença da floresta Amazônica, dificultam o controle de atividades ilícitas na região, principalmente devido uma baixa densidade demográfica e pouca presença do Estado. Dessa forma, favorecendo os narcotraficantes que utilizam os principais eixos penetrantes para escoar a droga oriunda dos países fronteiriços para o Brasil e demais destinos.

Um fator muito importante que favorece o narcotráfico na região estudada é a presença de grandes produtores de drogas nos países que fazem fronteira com o estado do Amazonas. A fronteira com a Colômbia se destaca nesse cenário, pois os narcotraficantes utilizam os diversos rios penetrantes na região, trazendo as drogas que terão como destino os grandes centros urbanos do país, ou até outros países.

A pesquisa bibliográfica realizada e o questionário permitiram um entendimento sobre as possibilidades de atuação do Exército na faixa de fronteira. Compreender a importância das ações realizadas, como a atuação dos pelotões especiais de fronteira e as operações na faixa de fronteira foram fundamentais para verificar a como o Exército atuou no combate ao narcotráfico na faixa de fronteira do estado do Amazonas.

O trabalho realizado não esgota o assunto, devendo ser verificado também em outras regiões como se encontra a percepção das ações do Exército no combate ao narcotráfico. O foco na faixa de fronteira do estado do Amazonas, não compreende toda a área de responsabilidade do Comando Militar do Amazonas, o que abre oportunidade para novos trabalhos sobre o assunto abordado.

O entendimento deve ser claro de que a prioridade do preparo e emprego do Exército está voltada para as ações de defesa da pátria. As ações na faixa de fronteira são ações subsidiárias, que cooperam com o desenvolvimento e a manutenção da soberania nacional.

Por fim, compreende-se a importância da atuação do Exército Brasileiro no combate ao narcotráfico na faixa de fronteira do estado do Amazonas no período de 2017 a 2021. Nesse período os Pelotões Especiais de Fronteira realizaram um trabalho diuturno na faixa de fronteira fiscalizando e combatendo os ilícitos transfronteiriços. Além disso, o Exército Brasileiro atuando de forma isolada ou em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências realizou diversas operações de combate ao narcotráfico e também de demais delitos transfronteiriços, apresentando um resultado positivo para a soberania nacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4.ed.São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).

_____. **Lei Complementar nº 97, de 09 de junho de 1999.** Brasília, DF. 1999. Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas. Brasília, DF. 1999.

_____. **Lei Complementar nº 117, de 09 de junho de 2004.** Brasília, DF. 2004. Altera a Lei Complementar no 97, de 9 de junho de 1999, que dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas, para estabelecer novas atribuições subsidiárias. Brasília, DF. 2004.

_____. **Lei Complementar nº 136, de 25 de agosto de 2010.** Brasília, DF. 2010. Altera a Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, que “dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas”, para criar o Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas e disciplinar as atribuições do Ministro de Estado da Defesa. Brasília, DF. 2010.

_____. Exército. Estado-Maior do Exército. **EB70-MC-10.223 (2017):** Operações. Brasília, DF, 2017.

_____. Exército. Estado-Maior do Exército. **EB20-MF-10.102:** Doutrina Militar Terrestre. Brasília, DF, 2019.

_____. Exército. Estado-Maior do Exército. **IP 21-80 (1999):** Sobrevivência na Selva, 2ª Edição. Brasília, DF, 1999.

_____. Exército. Estado-Maior do Exército. **IP 72-1 (1997):** Operações na Selva, 1ª Edição. Brasília, DF, 1997.

_____. Exército. Estado-Maior do Exército. **IP 72-20 (1997):** O Batalhão de Infantaria de Selva, 1ª Edição. Brasília, DF, 1997.

_____. Exército. Comando Militar da Amazônia. **Diretriz de implantação do Programa Sistema Integrado De Monitoramento de Fronteiras (Prgee Sisfron) no Comando Militar da Amazônia (2018).** Manaus, AM, 2018.

_____. **Política Nacional de Defesa. Estratégia Nacional de Defesa (2016).** Versão sob apreciação do Congresso Nacional (Lei Complementar 97/1999, art. 9º, § 3º). Disponível em: < https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/estado_e_defesa/pnd_end_congresso_.pdf >. Acesso em 10 fev 2022.

_____. **Livro Branco de Defesa Nacional (2016).** Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/arquivos/estado_e_defesa/livro_branco/livrobranco.pdf>. Acesso em: 10 fev 2022.

_____. **Livro Branco de Defesa Nacional (2020).** Versão sob apreciação do Congresso Nacional (Lei Complementar 97/1999, art. 9º, § 3º). Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy_of_estado-e-defesa/livro_branco_congresso_nacional.pdf>. Acesso em: 20 fev 2022.

_____. **Decreto federal 8.903, de 16 de novembro de 2016. Programa de Proteção Integrada de Fronteiras (PPIF).** Disponível em: < <https://www.gov.br/gsi/pt-br/assuntos/programa-de-protecao-integrada-de-fronteiras-ppif-1> > . Acessado em: 22 fev 2022.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comando Militar da Amazônia. **Normas de Conduta para Emprego de Tropa do Comando Militar da Amazônia.** Manaus-AM, 2017.

BALIEIRO, L.P.V.D.; NASCIMENTO, I.R. **TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL, PERU E COLÔMBIA E AS IMPLICAÇÕES COM O NARCOTRÁFICO.** Textos&Debates, Boa Vista, n.26, p. 85-98, referência 2014. Publicação 2015.

CASSÂNEGO, G. A. **O emprego dos pelotões especiais de fronteira no combate aos ilícitos transfronteiriços e a ampliação de suas capacidades por meio do SISFRON.** 2017. Revista Agulhas Negras, Resende, ano 1, n. 1, v. 1, p. 11 - 16, jan/dez 2017.

COSTA, Julia Fernanda Vargas da; ALVES, Nina Sanmartin Moreira. **Os Recursos Estratégicos da Amazônia Brasileira e a Cobiça Internacional.** Revista Perspectiva, [Porto Alegre], v. 11, p. 65-86, 2018. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/RevistaPerspectiva/article/view/80679/49885>> Acesso em: 12 fev 2022.

COUTO, Aiala Colares O. **Fronteiras e estrutura espacial do narcotráfico na Amazônia.** Boletim Gaúcho de Geografia, Vol. 47 nº 1, p. 365 – 388, 2020.

COUTO, A.C.; OLIVEIRA, I.S. **A geografia do narcotráfico na Amazônia.** Geographia Opportuno Tempore, Londrina, Vol. 3, Nº 1, pp. 52 - 64, 2017.

COUTO, A.C. **Um problema de fronteiras: A Amazônia no contexto das redes ilegais do narcotráfico.** Perspectiva Geográfica UNIOESTE V.6, N.7, 2011.

DANTAS, L. A. **O agravamento da problemática da Segurança Pública brasileira na faixa de fronteira e os seus reflexos para o preparo e emprego da Força Terrestre.** 2014. 87f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Altos Estudos Militares) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª Edição. Ed São Paulo-SP: Atlas S.A, 2022.

GROSSO, Emilse Calderón. **La impronta legal de la participación de las Fuerzas Armadas en la seguridad pública: lucha contra el narcotráfico en América del Sur.** 2012. URVIO, Revista Latinoamericana de Seguridad Ciudadana No. 12 - Quito, diciembre 2012 - pp. 97-109 - © FLACSO Sede Ecuador ISSN: 1390-3691.

IBGE, 2010. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am.html>>. Acesso em: 12 fev 2022.

ICIT, Fiocruz. **III levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira** (2017, p.111). Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/34614/1/III%20LNUD_PORTUGU%c3%8aS.pdf>. Acessado em: 22 Fev 2022.

JUNQUEIRA, M.; RODRIGUES, M. **Colômbia, Bolívia e Paraguai, o Brasil na rota do narcotráfico internacional.** 2018. III Semana Acadêmica de Relações Internacionais da UNILA – Dinamismos nas Relações Internacionais, 2018.

MEIRELLES, J. F. **O livro de ouro da Amazônia.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

MONCAYO, Angel Enrique Gonzalez. **Missões subsidiárias que devem cumprir as Forças Armadas da América do sul em relação às novas ameaças na região.** 2014. Rio de Janeiro-RJ: ESG, 2014.

PARENTE, **Fernando Vidal Vianna.** **Narcotráfico na Amazônia: um desafio para a defesa nacional.** Trabalho de Conclusão de Curso - Escola Superior de Guerra - Campus Brasília-DF, 2020.

PREGNOLATO FILHO, João Antonio. **O papel do Exército Brasileiro no combate ao tráfico internacional de drogas.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares)—Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2019.

PONTES, A. A. R. **Pelotão Especial de Fronteira: uma experiência.** Resende-RJ: Sangue Novo, 2008.

PROCÓPIO, A. **Narcotráfico e Segurança Humana.** São Paulo: Editora LTr, 1999.

SANTANA, A. **Globalização do Narcotráfico.** Revista Brasileira de Política Internacional, vol.42 nº.2, Brasília Jul/dez. 1999.

SERPA, Leandro Vargas. **A efetividade do SISFRON no combate aos crimes transfronteiriços.** 2020. Rio de Janeiro-RJ: ESG, 2020.

VASCONCELOS FILHO, S. L. **Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON): uma contribuição para a segurança nacional.** 2014. 63f. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Altos Estudos Política e Estratégia, Escola Superior de Guerra: Monografia. Rio de Janeiro-RJ, 2014.

UNODC. **O relatório mundial sobre drogas.** Washington: UNODC, 2016. Disponível em: < https://www.unodc.org/doc/wdr2016/WORLD_DRUG_REPORT_2016_web.pdf> Acesso em: 02 Fev. 2022.

_____. **O relatório mundial sobre drogas.** Washington: UNODC, 2017. Disponível em: https://www.unodc.org/documents/AnnualReport/Annual-Report_2017.pdf. Acesso em: 10 Fev. 2022.

APÊNDICE A - Questionário

O combate ao narcotráfico no CMA: a atuação do Exército Brasileiro na faixa de fronteira do Estado do Amazonas no período de 2017 a 2021.

O presente instrumento faz parte integrante da especialização em Ciências Militares do Cap Inf Jonas Pereira de Oliveira.

O estudo tem por finalidade verificar a atuação realizada pelo Exército Brasileiro na faixa de fronteira do estado do Amazonas buscando compreender a importância dessas ações para a soberania nacional.

Agradeço a sua colaboração na resolução desse questionário que servirá de base para a conclusão do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais.

***Obrigatório**

1. O senhor serviu no CMA em qual posto ou graduação? *

Marque todas que se aplicam.

- Oficial Superior
- Capitão
- 1º Tenente
- 2º Tenente
- Subtenente
- 1º Sargento
- 2º Sargento
- 3º Sargento

2. Em qual Brigada de Infantaria de Selva o senhor serve ou serviu? *

3. Por quanto tempo o senhor serviu em OM do CMA? *

Marcar apenas uma oval.

- Até 2 anos
- De 2 a 5 anos
- Mais de 5 anos

4. O senhor participou de alguma operação de combate ao narcotráfico na faixa de fronteira? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

5. Participou de alguma operação de combate ao narcotráfico atuando em um Pelotão Especial de Fronteira? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

6. Participou de alguma operação de combate ao narcotráfico atuando em OCCA (Operação de Cooperação e Coordenação com Agências)? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

7. Em média, o senhor realizou quantas operações de combate ao narcotráfico por ano? *

Marcar apenas uma oval.

Menos de 5

Entre 5 e 10

Mais de 10

8. Durante as operações realizadas, houve alguma apreensão de entorpecente? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

9. Em caso afirmativo sobre apreensão, qual o material apreendido?

10. A respeito da seguinte afirmação: O narcotráfico na região amazônica pode impactar na soberania brasileira na região. *

Marcar apenas uma oval.

Concordo plenamente

Concordo parcialmente

Discordo parcialmente

Discordo completamente

11. Antes ou durante as operações, o senhor recebeu alguma informação de Inteligência que pudesse facilitar as ações para o combate ao narcotráfico?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

12. A respeito da seguinte afirmação: As informações de Inteligência para o combate ao narcotráfico são extremamente importantes para a efetividade das ações. *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo plenamente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo plenamente

13. Durante as operações de combate ao narcotráfico, o foi empregado algum meio ou equipamento para potencializar as ações (Ex: OVN, Termal, Guardian)?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

14. A respeito da seguinte afirmação: O emprego de meios e equipamentos com alta tecnologia ampliam as capacidades no combate ao narcotráfico. *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo plenamente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo plenamente

15. A respeito da seguinte afirmação: A atuação do Exército Brasileiro no combate ao narcotráfico na faixa de fronteira tem resultado positivo para a soberania nacional. *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo plenamente
 Concordo parcialmente
 Discordo parcialmente
 Discordo plenamente

16. A respeito da seguinte afirmação: Os órgãos de segurança pública possuem deficiências para combater o narcotráfico na faixa de fronteira. *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo plenamente
 Concordo parcialmente
 Discordo parcialmente
 Discordo plenamente

17. A respeito da seguinte afirmação: A atuação do Exército Brasileiro em conjunto com a Marinha, a Aeronáutica e os órgãos de segurança pública podem reduzir o narcotráfico na faixa de fronteira. *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo plenamente
 Concordo parcialmente
 Discordo parcialmente
 Discordo plenamente

18. De modo geral, quais fatores que mais prejudicaram as operações de combate ao narcotráfico?

19. De modo geral, quais fatores que mais auxiliaram as operações de combate ao narcotráfico?

20. De modo geral, como o senhor avalia as ações realizadas pelo EB no combate ao narcotráfico na região da Amazônia, em especial para a faixa de fronteira situada no estado do Amazonas.

21. Caso queira contribuir com mais alguma informação sobre o combate ao narcotráfico realizado pelo Exército Brasileiro na faixa de fronteira do Estado do Amazonas, utilize o espaço abaixo para expressar sua opinião.
